

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

www.sintufjrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

FASUBRA CUT

TRABALHADORES Duas semanas para celebrar

Entre os dias 16 e 27 de maio o Sindicato irá comemorar a data do 1º de Maio na UFRJ. Serão duas semanas de atividades na Praia Vermelha e no Fundão, realizadas em conjunto com a Caixa de Assistência Universitária do Rio de Janeiro (Caurj), Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST)/Pró-Reitoria de Pessoal.



Nesta semana divulgamos a programação da Praia Vermelha. Confira:

■ **DIA: 16/5**

• Hora: 10h40 às 11h30
Local: IPUB – Auditório Icema de Oliveira
Palestra: “Saúde Mental”

• Hora: 13h às 16h
Local: IPUB – Auditório Henrique Roxo
Atividade: Lançamento do projeto Contação de Histórias em Saúde do Trabalhador

■ **DIA: 17/5**

• Hora: 9h30 às 10h20
Local: IPUB – Auditório Icema de Oliveira
Palestra: “Previna-se DST/AIDS”

• Hora: 10h40 às 11h30
Local: IPUB – Auditório Icema de Oliveira
Palestra: “SIASS”

• Hora: 13h às 16h
Local: Campus da Praia Vermelha, próximo à subsele do SINTUFRJ
Atividade: Oficina de Glicemia Capilar, Hipertensão Arterial, DST/AIDS e do IDT

■ **DIA: 18/5**

• Hora: 9h30 às 11h30
Local: Campus da Praia Vermelha, próximo à subsele do SINTUFRJ
Atividade: Oficina de Glicemia Capilar, Hipertensão Arterial, DST/AIDS e Massoterapia

• Hora: 13h às 16h
Local: IPUB – Sala 34
Atividade: Lançamento do programa Protege Diabetes

■ **DIA: 19/5**

• Hora: 10h40 às 11h30
Local: IPUB – Auditório William Asmar (Prédio da Farmácia)
Palestra: “Segurança no Trabalho”

• Hora: 13h às 16h
Local: IPUB – Auditório William Asmar (Prédio da Farmácia)
Atividade: Oficina Contação de Histórias em Saúde do Trabalhador

■ **DIA: 20/5**

• Hora: 16h
Local: Sujinho – Praia Vermelha
Atividade: Show Cultural
Conjunto Sarau – Chorinho

Reunião dos Aposentados



Próxima reunião está marcada para o dia 24 de maio, às 10h, na subsele sindical do HU. Nesse dia teremos palestra sobre qualidade de vida após a aposentadoria. Quem abordará o tema é a fisioterapeuta Maria de Lourdes do Carmo Pereira.

SINTUFRJ CONVOCA os Auxiliares Administrativos

para participarem da reunião, organizada pelo sindicato, que ocorrerá no dia 19/05 - quinta-feira - às 11h no auditório Archimedes Memória, 3º andar da Reitoria.

Estarão presentes:
- Prof. Carlos Levi (a confirmar)
- Roberto Gambine
- Agnaldo Fernandes

Sintufjrj

DOIS PONTOS

Auxiliares administrativos reivindicam readequação no plano de carreira

Na quinta-feira, dia 19 de maio, às 11h, no auditório Arquimedes Memória (3º andar do prédio da Reitoria), a Coordenação Geral do SINTUFRJ se reunirá com os auxiliares administrativos da UFRJ, iniciando um movimento de reparação de uma injustiça.

O segmento reivindica o reconhecimento institucional de que não existe diferenciação de atribuições entre eles e os assistentes administrativos. Atualmente são cerca de 500 auxiliares administrativos na UFRJ, incluindo os aposentados.

Adequação na carreira

A situação de Valquíria Maciel exemplifica o que ocorre na UFRJ – e, com certeza, nas outras universidades. A técnica-administrativa que ingressou na UFRJ por concurso, em 1992, é lotada no cargo de auxiliar administrativo, mas exerce a função de assistente administrativo no gabinete do reitor.

“Quando foi implantada a nova carreira, deveria ter sido feita uma pesquisa no ambiente de trabalho de reconhecimento das atribuições do auxiliar administrativo. Quando seria observado que executamos as mesmas tarefas do assistente administrativo, principalmente com as novas tecnologias”, pontuou Valquíria.

Tanto o auxiliar como o assistente administrativo na UFRJ são responsáveis, por exemplo, pelas seguintes tarefas básicas: atender o público interno: alunos, técnicos-administrativos em educação e professores; digitalizar memorandos e ofícios; entre outros serviços, dependendo do setor em que trabalham.

“No ambiente de trabalho



onde estão lotados assistentes e auxiliares administrativos, não existe nenhuma diferença de atribuições, apenas de salário, que acaba sendo grande com os cursos que fazemos. Hoje a maioria dos auxiliares administrativos tem graduação, e outros tantos, pós-graduação”, informou Valquíria.

Enquadramento defasado

Segundo a técnica-administrativa, a UFRJ deixou de realizar concurso para auxiliar de administração, porque a mão de obra que passou a ser necessária à universidade é de nível médio para cima. Mas, antes do novo plano de carreira, era exigido dos candidatos ao cargo de auxiliar em ad-

SINTUFRJ CONVOCA os Auxiliares Administrativos para participarem da reunião, organizada pelo sindicato, que ocorrerá no dia 19/05 - quinta-feira- às 11h no auditório Archimedes Memória, 3º andar da Reitoria.

Estarão presentes:

- Prof. Carlos Levi (a confirmar)
- Roberto Gambine
- Agnaldo Fernandes

Sintufrj
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



“Não é justo”. Valquíria trabalha no gabinete do reitor. É auxiliar administrativa, mas exerce todas as funções de assistente administrativo. A diferença é apenas de salário: trabalha igual com remuneração menor

ministração apenas o fundamental incompleto, ou seja, bastava ter cursado até a antiga 4ª série primária.

O mais curioso é que os assistentes administrativos também não precisavam comprovar escolaridade acima do fundamental incompleto. E o absurdo maior ocorreu em 1998, quando o nível de apoio passou para intermediário e o vencimento dos cargos contemplados foi equiparado aos cargos cuja escolaridade exigida era o fundamental completo. “Lembro que nesse ano foi feita a mudança do nível de apoio (NA) para o nível intermediário (NI), que incluiu os assistentes em administração”, afirmou Valquíria.

Oficina de Contação de Histórias da Semana do Trabalhador

Nesta atividade é necessário prévia inscrição, que pode ser feita até o dia 18 de maio. As relações entre memória, saúde e trabalho são cada vez mais discutidas no meio acadêmico e nos locais de trabalho. Em tempos

de precarização dos vínculos de trabalho e das redes sociais e de afeto, torna-se prioritário construir alternativas de prevenção e promoção da saúde e da qualidade de vida no trabalho. Pensando nisso, a Unidade de Re-

ferência SIASS/UFRJ/DVST, através da Seção de Programas Especiais, desenvolveu a oficina que abordará temas sobre a arte de contar histórias, construindo memórias em saúde do trabalhador, através da magia dos contos.

A psicóloga Sílvia Carvalho será a responsável pela atividade na Semana do Trabalhador. Esta oficina é voltada para servidores e alunos da UFRJ, com número de vagas limitado. São 20 participantes por turma para a oficina

marcada para o dia 19 de maio, das 13h às 16h, no IPUB, prédio da Farmácia. As inscrições podem ser feitas pelos e-mails: terezinha.ramos@uol.com.br, sbcarvalho6@hotmail.com ou pelo telefone: (21) 8717-1780.

JORNAL DO SINTUFRJ

JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ: 42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Kátia da Conceição Rodrigues, Sergio Guedes e Vânia Glória / Conselho Editorial: Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação Edição: Regina Rocha / Reportagem: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / Assistente Administrativa: Andrea de Barros / Projeto Gráfico: Luís Fernando Couto / Diagramação: Luís Fernando Couto e Jamil Malafaia / Ilustração: André Amaral / Fotografia: Cícero Rabello / Revisão: Roberto Azul / Tiragem: 11 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical / Correspondência: aos cuidados da Coordenação de Comunicação. Fax: (21) 2260-9343. Tels.: (21) 2560-8615/2590-7209, ramais 214 e 215.

CAMPANHA SALARIAL

Sem avanços na negociação

Fasubra fará cobranças na reunião do dia 24. Perspectivas para os novos funcionários devem ser discutidas

A negociação da pauta setorial entre governo e Federação dia 11 de maio confrontou posições e concepções de ambos os lados. A direção da Fasubra, reunida durante todo o dia 12, avaliou que, embora produtiva, a negociação não avançou. Assim, é preciso manter a categoria mobilizada. E esta mobilização refere-se à resolução das reivindicações quanto à garantia de melhor remuneração para os novos funcionários, tendo como instrumento de pressão a greve, se for necessário.

“O indicativo de greve para 6 de junho decidido na reunião da direção é a forma de fazer a pressão necessária se não houver mudança na última etapa das reuniões marcada para 24 de maio. A negociação não surtiu o efeito que desejávamos, mas sempre soubemos que a luta era dura e nada do que conquistamos veio fácil. Em 2007 tivemos 15 reuniões, e em muitas delas saímos sem nada. Desta vez não será diferente”, declara a coordenadora-geral da Fasubra, Léia Oliveira.

A dirigente informa que na reunião a direção refletiu que é preciso investir no piso salarial, pois dessa forma haverá tratamento mais isonômico para todos, tanto aposentados quanto ativos, e para os mais novos funcionários.

“Quem entrou a partir de 2006 ganhou zero. Os temas em pauta atingem parcela da categoria. Por isso vamos cobrar do governo garantia de recursos para o Orçamento de 2012, assim poderemos contemplar a categoria como um todo”, explica Léia. Então, duas premissas constam como estratégicas para a negociação: cobrança de prazos e prioridade para a definição no Orçamento de recursos para investir no piso, alcançando também os funcionários que entraram na universidade a partir de 2003.

Na mesa

A Fasubra e o governo estiveram reunidos durante todo o dia 11 para negociar os temas propostos. Pela manhã foram discutidos Vencimento Básico Complementar (VBC) e Reposicionamento dos Aposentados. À tarde, Racionalização e Anexo IV. O governo, através do secretário de Relações de Trabalho do Planejamento, Duvanier Paiva, e da secretária Marcela Tapajós, não realizou uma negociação efetiva.

VBC

O governo tem posição de não retomar o VBC, pois a recuperação da parcela complementar no salá-



Fotos: Fasubra

INTENÇÃO. Duvanier (ao centro) não apresentou propostas concretas

rio é indevida de acordo com sua interpretação da legislação. E apresentou o valor do pagamento dos VBCs não absorvidos em 2008, totalizando cerca de cinco milhões.

Mesmo considerando justa a reivindicação, o governo afirmou taxativamente que parte do VBC absorvido em 2006 não será devolvida. E apesar de argumentar que tem interesse em aprimorar a carreira e investir no vencimento básico, não apresentou contraproposta.

A direção da Fasubra lembrou que nem todos os valores apresentados do pagamento do VBC tiveram origem na mudança da tabela, e sua origem completa deve-se a outras ações do governo desconhecidas pelo movimento.

A Federação sustentou que defende o retorno do VBC originário da diferença entre a tabela de 2005 e a de 2006, pois um grande número de trabalhadores deixou de ter aumento por conta do step de 3% para 3,6%. São 29 mil trabalhadores de nível A e E que ainda pos-

suem VBC ainda não absorvido, com valores que vão de R\$ 0,79 a R\$ 4.000,00.

Ao final da discussão do tema, a direção da Fasubra afirmou que o atendimento da reivindicação — a mudança na lei — é tecnicamente viável, mas se não fosse possível politicamente para o governo, que este fosse claro na sua real intenção.

Reposicionamento

A Fasubra defende tratamento uniforme entre os nossos aposentados com os aposentados da Cultura e os aposentados do Hospital de Clínicas das Forças Armadas. Esta jurisprudência reforça a luta da Fasubra (já protocolada na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira), mantendo a mesma situação em que se encontravam na tabela do PUCRGE. Assim, está na mesa de negociação a alteração do artigo 15 da Lei da Carreira no tocante à forma de enquadramento dos aposentados. Para o governo, não havia nada de errado, por isso ele acha-

va difícil mudar a lei, mas estava aberto ao debate.

Racionalização

A Fasubra defende mudanças de nível de classificação de cargos e criação de cargos novos que aglutinem outros extintos ou não. O governo disse que há interesse em racionalizar os cargos, porque ajuda a modernizar o Estado. Mas colocou premissas que tornam inviável parte da proposta da Fasubra. A direção da Federação lembrou que há desconhecimento do trabalho da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC), que trata da questão há alguns anos, e do investimento do próprio governo para seu funcionamento.

Na carreira dos técnicos-administrativos há 300 cargos. Para o debate, o governo disse que devem ser levados em conta algumas premissas, como o não aumento remuneratório como consequência direta da racionalização; não poderá haver mudança do nível de

escolaridade ou de especificidade dos cargos; não haverá racionalização de cargos extintos ou “revitalização” destes; as atribuições, requisitos de ingresso e remuneração de cargos aglutinados devem ser semelhantes ou idênticos.

A direção da Fasubra argumentou que há resolução sobre a racionalização na CNSC, assim como manifestação favorável do MEC a parte das reivindicações, como o VBC e o reposicionamento dos aposentados. Segundo a coordenadora Léia Oliveira, a discussão foi mais um embate sobre concepção de carreira, e que o tema demandará tempo: “A Fasubra demorou dois anos para chegar à proposta de 80 cargos a serem racionalizados, por isso é um debate complexo”.

Anexo IV

Este item trata do incentivo à qualificação no plano de carreira. A Fasubra defende um modelo que leve em consideração a escolaridade acima do mínimo exigido para o cargo e que todas as classes teriam acesso. O governo propôs transformar os valores percentuais em remuneração fixa e que a qualificação exigida deve ser vinculada às atribuições do cargo. Para o governo não cabe titulação de forma indireta. Mas informou que irá analisar a proposta da Fasubra/CNSC para discutir e chegar a um consenso.

A proposta sobre a transformação dos percentuais não foi aceita pela direção. A Fasubra afirmou que não iria abrir mão dos percentuais, pois isso limitaria e congelaria os ganhos. A Fasubra reafirmou que propõe ampliar os direitos para todos os níveis de A a E.

Fasubra pede apoio contra MP 520

Coordenadores da Fasubra realizaram mobilização de apoio para derrubar a Medida Provisória 520/10 na Câmara dos Deputados. Esta MP cria a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares S.A. (EBSERH) com vistas à privatização e à desvinculação dos hospitais universitários das universidades.

Eles percorreram na quarta-feira, 11, os gabinetes de deputados federais e comissões para distribuir aos parlamentares a carta na qual solicitam apoio para derrubar a MP.



Na busca de votos contrários à sua aprovação — o governo trabalha para isso — os coordenadores voltaram a apontar as falhas no texto original editado no final de 2010. Vários deputados receberam o documento e manifestaram-se cientes da questão e da reivindicação da Fasubra.

Plenária da Fasubra

Nos dias 13 e 14 de maio foi realizada a plenária da Fasubra, no campus da Universidade de Brasília. A pauta constou de informes de base e da direção nacional; mandato da atual direção nacional da Federação; XXI Confasubra; análise de conjuntura e avaliações das negociações; encaminhamentos. O SINTUFRJ não elegeu delegados porque não houve quórum na assembleia convocada. Assim, foram enviados dois observadores à plenária. Manteremos a categoria informada sobre as decisões da plenária e as negociações com o Ministério do Planejamento.

CATEGORIA

Técnica-administrativa assume a PR-3

Pela primeira vez Consuni aprova indicação de uma TAE para a Pró-Reitoria de Planejamento

Fotos: Cícero Rabello



Por unanimidade, a sessão do Conselho Universitário de quinta-feira, dia 12, aprovou a indicação da técnica-administrativa Regina Célia Alves Soares Loureiro, ou simplesmente Regininha, para ocupar o cargo de pró-reitora de Planejamento, Desenvolvimento e Orçamento nos próximos 50 dias – até a posse dos novos gestores eleitos da UFRJ. A indicação foi do reitor Aloísio Teixeira.

Desde 2007 Regininha era a superintendente-geral de Planejamento e Desenvolvimento, e vinha desempenhando as funções de pró-reitora desde que Carlos Levi se licenciou do cargo para disputar a eleição de reitor, da qual foi o vitorioso. Há quase 33 anos na UFRJ, ela será a primeira técnica-administrativa em educação (TAE) a assumir este posto na Administração Central da universidade.

Elogios

Regininha foi recebida no Consuni com aplausos, e vários conselheiros saudaram a indicação do reitor, elogiando a eficiência profissional, o caráter e as atitudes solidárias da nova pró-reitora da UFRJ. “Regina sempre se destaca, portanto, é uma escolha inteligente”, disse o decano do CFCH, Marcelo Corrêa e Castro. O professor do Instituto de Economia, Marcelo Paixão, desejou boa sorte a Regina e ressaltou a boa vontade constante dela em atender aos pleitos levados à PR-3, lembrando que aquela é uma área da universidade na qual os problemas são de difícil solução.

O representante da categoria, Nilson Theobald Barbosa, afirmou: “A maior relevância na escolha de Regina, além é claro de todas as suas inegáveis qualidades, é mostrar claramente que os técnicos-administrativos, de maneira competente, podem ocupar altos cargos na instituição, e que estes não são exclusivos dos docentes”.

Somente um conselheiro, professor Rui Cerqueira da Silva, do CCS, questionou a “legalidade” da indicação de Regina, justificando ser do seu conhecimento que técnico-administrativo somente poderia assumir a Pró-Reitoria de Pessoal.

Imediatamente Aloísio Teixeira esclareceu que não há na legislação nenhum tópico que impeça um téc-

nico-administrativo de assumir qualquer cargo na universidade, com exceção do de reitor e vice-reitor. O argumento do reitor foi convincente para o docente, pois ele votou pela nomeação de Regina.

Pró-reitora

A atual pró-reitora de Planejamento e Desenvolvimento é bacharel em Ciências Contábeis pela UFRJ, com MBA em Finanças Públicas e várias outras especializações nas áreas de orçamento, finanças e prestação de contas, inclusive pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Na UFRJ foi chefe de seção e diretora de Divisão e Departamento, cargos exercidos na SG-6, PR-5 e PR-3.

Segundo Regina Célia, e conforme anunciou Aloísio Teixeira no Consuni, ela ficará no cargo até o reitor eleito assumir. “Consideran-

do o curto espaço de tempo até a próxima gestão da nossa UFRJ, a prioridade única é dar continuidade aos trabalhos que o professor Carlos Levi vinha conduzindo de modo eficiente e eficaz”, antecipou a pró-reitora.

Desde que assumiu a Superintendência da PR-3, em janeiro de 2007, Regina foi a substituta eventual de Carlos Levi, mas não espera assumir a vaga, em nenhuma circunstância. “Jamais imaginei ocupar a função de pró-reitora, ainda que por poucas semanas, de uma área da magnitude desta Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Orçamento. Só tenho a agradecer a confiança que a atual gestão (incluindo o professor Levi) vem depositando em mim e a importância demonstrada pela Reitoria aos servidores técnico-administrativos em geral, uma vez que essa função na área em questão sempre coube a um docente”, afirmou.

Opinião

Em que pese a chapa eleita para compor a próxima Reitoria trazer no seu corpo a indicação de dois técnicos-administrativos para integrar o primeiro escalão da nova direção da universidade, a indicação da técnica-administrativa em educação Regina Célia Alves para a PR-3 sinaliza um aprofundamento no processo de democratização dos espaços da estrutura de poder da universidade.

O ato demonstra o reconhecimento da história dos trabalhadores em educação das Ifes, que já provaram sua competência profissional e política para assumir cargos nas instâncias superiores, além de um inquestionável compromisso da categoria com a instituição.

MOBILIZAÇÃO ESTUDANTIL

Alunos exigem realização de obras na PV

Com nariz de palhaço, muitos cartazes e palavras de ordem, estudantes da Praia Vermelha ocuparam o Conselho Universitário, na quinta-feira, dia 12, e conseguiram incluir na pauta da sessão a discussão sobre a necessidade urgente de realização de obras de infraestrutura no campus e a assistência estudantil.

Falta d'água, bebedouros, salas de aula, segurança, alojamento, restaurante universitário, creche e pagamento em dia das bolsas encabeçavam a lista de reivindicações dos estudantes. A manifestação fez parte da mobilização “em defesa da universidade, contra a precarização e pela expansão com qualidade”.

ESS

Os conselheiros aprovaram a inclusão na pauta porque conside-

raram justa a reivindicação dos estudantes, mas a sessão foi encerrada às 13h sem que houvesse nenhuma conclusão. O representante técnico-administrativo, Nilson Theobald, espera que o tema campus Praia Vermelha X Reitoria retorne no próximo Conselho Universitário.

O representante dos estudantes no Consuni, Anderson Magalhães, defendeu o início imediato de obras de infraestrutura no prédio anexo à Escola de Serviço Social e em outras unidades acadêmicas no campus, “para evitar ocorrência de acidentes graves com vítimas”.

Somente na quarta-feira, dia 11, cerca de 1.500 alunos da Escola de Serviço Social voltaram a ter aulas no campus, mas em contêineres – ou módulos habitacionais –, instalados no campo de futebol. No dia 20 de abril, parte do teto do

anexo da unidade, onde fica a maioria das salas de aula, desabou por ação de cupins no revestimento, obrigando a direção a suspender as

atividades acadêmicas no local e a pedir emprestado espaço na Unirio para acomodar os estudantes. De acordo com a UFRJ, os módu-

los habitacionais são equipados com ar condicionado e todos os equipamentos existentes nas salas de aulas destelhadas.



IRREVERÊNCIA no Consuni consegue pautar melhorias para o campus, mas sem conclusão